

Programa de Qualidade de Vida

Judas, o Iscariotes

De íntimo a traidor

Sl.41.9 - Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.

Jo.13.18 - Não falo de todos vós; eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se cumpra a Escritura: O que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar.



A história trágica de Judas, que antes desfrutara de uma íntima comunhão com Jesus, porém depois o abandonou e o traiu (Jo 6.64), serve de advertência para todos quantos seguem a Cristo. Nesta vida, sempre há a possibilidade de o crente esfriar no seu amor a Cristo, e deixar Satanás, pouco a pouco, fazê-lo tolerar o pecado do mundo, abrindo brechas em sua vida e, finalmente, trair o Senhor e a sua causa.

Isto pode significar que Jesus sabia quando Judas começou a desviar-se da sua fé original e quando planejou traí-lo. Judas tinha o mesmo livre-arbítrio que os outros onze discípulos. E ele foi, no princípio, um crente em Jesus e um amigo familiar da sua confiança, conforme demonstra o fato de Cristo tratar Judas da mesma forma como tratava os outros apóstolos (João 2.23,24; Mt 10.1-15).

Posteriormente, Judas se desviou (At 1.25) pela sua própria escolha, pois ele não foi obrigado a trair Jesus.

A traição a Jesus foi profetizada somente quanto à sua ocorrência, mas não quanto ao seu praticante. A pessoa específica que trairia a Cristo não estava predestinada desde a eternidade.

O afastamento e o desvio de Judas para ficar com os inimigos de Jesus e a consequente tragédia que se seguiu, deve servir de advertência a todo seguidor de Cristo, para que não rejeite as

admoestações do Espírito a respeito da amizade com o mundo, e o consequente afastamento de Cristo (Hb 10.29; João11.25; Tg 4.4).

É importante saber que o Senhor nunca será pego de surpresa, pois Ele já sabia de tudo antes da criação, isto é, antes da fundação do mundo, já que ninguém surpreende o Senhor.

O ato de Jesus de dar o pedaço de pão molhado a Judas era, sem dúvida, um apelo final para ele abandonasse o seu pecado. Mas Judas recusou-se a mudar de ideia, abrindo caminho para que Satanás entrasse nele (Lc 22.3).

A fé em Jesus envolve um compromisso pessoal de segui-lo, guardar os seus ensinamentos e estar onde Ele estiver. Seguir a Cristo inclui negar-se a si mesmo e tomar a sua cruz (leia por favor, Mc 8.34).

A cruz de Cristo é um símbolo de: sofrimento (1 Pe 2.21; 4.13), morte (At 10.39), vergonha (Hb 12.2), zombaria (Mt 27.39), rejeição (1 Pe 2.4) e renúncia pessoal (Mt 16.24). Quando um crente toma a sua cruz e segue a Cristo, ele nega-se a si mesmo (Lc 14.26,27) e decide abraçar três classes de lutas e sofrimentos.

1. Lutar até o fim contra o pecado (1 Pe 4.1,2; Rm 6), crucificando suas próprias concupiscências (1 Pe 2.11, 21-24).

2. Lutar contra Satanás e os poderes das trevas, para estender o reino de Deus (2 Co 10.4,5; 6.7; Ef 6.12; 1 Tm 6.12), e enfrentar a hostilidade do adversário e das hostes infernais (2 Co 6.3-7; 11.23-29; 1 Pe 5.8-10), bem como a perseguição que surge por resistirmos aos falsos mestres que distorcem o verdadeiro evangelho (Mt 23.1-36; Gl 1.9; Fp 1.15-17).

3. Sofrer o opróbrio, o ódio e o escárnio do mundo (Hb 11.25,26; Jo 15.18-25) por testificarmos, com amor, que as obras do mundo são más (Jo 7.7), porque nos separam de Deus moral e espiritualmente, e por rejeitarmos os padrões e filosofias mundanos (1 Co 1.21-27).

Perguntas:

1. Como você vê a traição de Judas e suas atitudes subsequentes?
2. Você acha que seria capaz de cometer os mesmos erros que Judas?
3. Se ao invés de se suicidar, ele voltasse e pedisse perdão, o que você acha que aconteceria?